

REVISTA DO Povo

DO

MAP

MOVIMENTO ANARCA PLINK

\$P.



...é grave, se pensarmos em todos os despossuídos, explorados, violentados e degradados de nossa terra, desse povo que vem do fundo de nossa história e que vai começando a sua marcha.

"Esse povo precisa de uma sociologia, uma psiquiatria, uma psicologia, uma história, uma antropologia que ajude a enfrentar o sistema ideológico dos opressores. E esse mesmo povo nos está dizendo, do fundo das favelas, das fábricas, das fazendas, dos cárceres e dos manicômios: "De que lado estão vocês...? A quem servem...? Aos exploradores... ou a nós?"

"Por tudo isso é que dizemos: à merda com tantas palavras elegantes e castradas, à merda com essa ciência superabstrata que não nos permite compreender e instrumentar a realidade em que estamos meridos. Resituemos a sociologia, a psicologia e a psiquiatria, depois de realizar um giro de 180 graus - e em vez de ficar olhando, como servos dependentes, a Europa e o imperialismo norte-americano, olhemos para o interior de nossa terra e, junto com o nosso povo, comecemos a inverter a perspectiva."

CAIXA POSTAL 3197
CEP: 01060-970
SÃO PAULO - SP
E-MAIL: info@anarcoplunk.org

FAVOR NÃO MENCIONAR N.º P. (MOVIMENTO ANARCA PLINK) NO ENVELOPE!

Edição #3 Ano I (outubro/novembro)

COM BONE COM O SELO (1,00 R\$)

...e chegamos aqui concluindo nossas idéias, na solidariedade e espontaneidade, junto @s guerreir@s incansaveis que organizam, e incomodam... neste #damosênfase nas lutas que nós travamos e que com certeza causarão efeitos, mas queremos (e podemos) mais, e o M.A.P. (Movimento anarco Punk de SP) se faz presente em diversas frentes de atuação, na humildade com o povo sofrido, estamos aqui, cheguem mais... façamos valer nossas experiências e as compartilhe-mos!!! com este Informativo desejamos instigá-l@ e o sempre criar, soite a imaginação e vamos!!!

Atualização sobre o caso de Amina Lawal: ela foi absolvida!



irmãs oprimidos desta terra banhada de sangue... Um sangue que se mistura com o solo vermelho, preto ou arenoso, que se integra ao chão para, junto ao húmus, alimentar com a indignação cotidiana todas as fortes e enraizadas plantas que assim crescem, para resistirem em pé e darem os frutos que alimentam a nós e aos nossos sucessores... A resistência continua!

Vencemos uma batalha, mas... a luta não se pode dar-se por encerrada. Na Nigéria a morte por apedrejamento continua. No país há uma legislação, baseada no islamismo, chamada Shari'a. As leis do Shari'a não vigoram em todos os estados nigerianos, havendo estados que aplicam legislação semelhante a mundial. Isto é uma consequência da demonstração de descontentamento do povo nigeriano com o Shari'a, o que faz transparecer que o povo deseja, sim, que haja interferência no que vem ocorrendo: cultura ou não, estas práticas vêm oprimindo pessoas que simplesmente ousaram viver, fugindo às imposições de um governo que deseja manter a população "sob controle", "domesticada", com justificativa religiosa.

Apesar desta legislação não vigorar em todos os estados nigerianos, pode acontecer de um tribunal de um local onde não há estas "leis antigas" (linguagem referencial jurídica ao Shari'a) aplicá-las para punir um determinado caso. É o caso do casal Ahmadu e Fatima do estado de Níger, que inicialmente foram condenados, sob acusação de adultério, a 5 anos de prisão, juntamente com uma multa de N15.000 (o equivalente a 100 dólares estadunidenses). Posteriormente, as autoridades judiciais pediram que o casal fosse submetido a novo julgamento, porque consideraram que a pena imposta em aplicação da "antiga lei" é a que mereciam. Foram, então, condenados à morte por lapidação, sem poderem contar com nenhum representante legal durante seus julgamentos. O governo nigeriano vêm praticando a morte por apedrejamento ao longo de sua história, protegido sob os mandamentos religiosos e culturais do país. A população não deseja mais se submeter à tirania das autoridades, mas são privados do direito de participar daquilo que sobre eles cairá: não podem escolher. Para impedir a continuação da lapidação, a manifestação do resto do mundo é uma forte arma. Além dos abaixo-assinados e manifestações que nós, anti-cárceles, podemos fazer localmente, podemos ajudar de outras formas e colaborar para a libertação de nossos companheiros... Há um grupo da Anistia Internacional que batalha pelo fim da lapidação na Nigéria (<http://www.amnistiapornigeria.org/>) no qual pode-se encontrar endereços de para onde mandar abaixo-assinados, contato do governo nigeriano, acompanhar não só o caso de Ahmadu e Fatima, como também de Sarimu Mohamed, Baranda Yanusa Rafin Chiyawa e outros mais, porque a lapidação na Nigéria continua! Se há a possibilidade de ajudarmos a mudar algo, que façamos.

Pela libertação de todos nós das grades opressoras governamentais, religiosas e morais!

POP: CAROL



CELEBRAÇÃO DA VIDA – ATO CONTRA A FEBEM

Dia 06/10/03

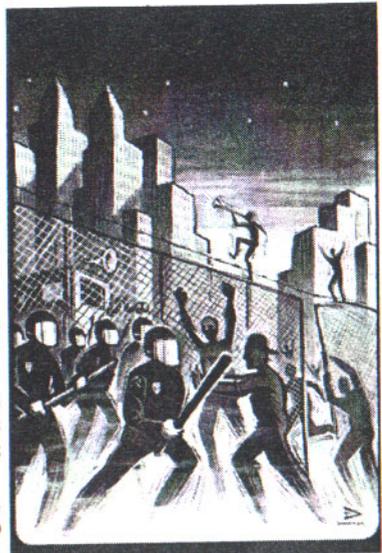
Chamado pela AMAR (Associação de Mães e Amigos da Criança e Adolescente em Risco), esse grande ato contra a Febem, realizado na Praça da República (em frente à secretaria de educação), teve como intenção lançar vozes ainda mais altas e fortes contra essa instituição assassina e denunciar as inúmeras torturas e várias mortes que ocorreram lá nesses últimos meses.

A data foi escolhida por simbolizar um mês da morte do garoto Sidney, queimado por monitores dentro da Febem Tatuapé.

O ato contou com a participação de 300 manifestantes (em média); a maioria com camisetas "A favor da vida e contra a morte", caracterizando o ato. Estiveram presentes muitas pessoas ligadas a garot@s pres@s nas Febens, menin@s do semi-aberto, militantes de vários grupos de Direitos Humanos e Sociais, rappers etc...

Foram levadas muitas placas e faixas de protesto, confeccionadas em conjunto na AMAR) O Movimento Anarco Punk teve uma participação muito importante, colaborando na organização, levando denúncias, batucada, teatro, materiais, gritos e idéias. Um dos momentos mais emocionantes foi quando as mães que perderam seus filhos nas Febens deram seus depoimentos. A resposta da secretaria de (des)educação foi fechar a porta de acesso. Por fim saímos em passeata desafiando o trânsito e levando tod@s junt@s nossa indignação.

Um importante gesto de apoio às vítimas desse maldito sistema carcerário.



MANIFESTANTES ergueram cartazes em frente aos portões da Secretaria Estadual de Educação

POR TERES



A BATALHA ANTI FASCISTA DA PRAÇA DA SÉ

No dia 7 de outubro de 1934 em São Paulo, na Praça da Sé, anarquistas, entidades sindicais e as classes trabalhadoras, os que eram os antifascistas de SP colocaram para correr embaixo de balas um comício realizado pela AIB Ação Integralista Brasileira, uma instituição totalmente nazi-fascista. O Integralismo tentou criar uma doutrina que pretendia "abrasileirar" o Fascismo Italiano e o Nazismo Alemão e empregá-lo como sistema sócio político por aqui, nessa época desde o início dos anos 30, o fascismo estava num de seus pontos de maior alta pelo mundo, na Espanha, na Itália, na Alemanha, na Polônia, na Hungria e em outros locais, em maior grau nos países atingidos após a 1ª guerra mundial, assim como no Brasil, era até certo ponto fácil encontrar publicações desse caráter de modo geral, sedes, realizações de comícios, tentativas de demonstração de força como desfiles, aliás, desfiles estes que eram marcados pelos uniformes verde-oliva e por estandartes do SIGMA (símbolo Integralista), também não podemos nunca nos esquecermos que esse período também marca o auge da LUTA ANTIFASCISTA no mundo encabeçado pelos movimentos operários/populares, aos quais @s Anarquistas sempre estiveram ligados.

Os integralistas, assim como os nazistas, criaram milícias armadas, uniformizadas e treinadas para a destruição/aniquiração dos seus inimigos, e esses inimigos evidentemente eram encabeçados pelos Anarquistas, por toda a sua história de luta contra todas as formas de poder totalitário/centralizado, além de todas as "alas de esquerda", os integralistas era totalmente Anti-Socialistas, Anti-Comunistas, e contra toda e qualquer livre associação operária/popular.

Nessa época (anos 30) o Brasil sofria nas mãos do regime ditatorial de Getúlio Vargas, que como seu antecessor na presidência Arthur Bernardes (1922-1926), cassou incessantemente o movimento libertário/operário livre, criando inclusive campos de concentração como o do oiapoqui (Cruelândia) e para lá foram enviados grande número de anarquistas, que ali infelizmente morreram.

Voltando ao dia 7 de outubro de 1934... Para aquela data havia sido convocado um comício para demonstração de força Integralista, nessa época era imenso o combate contra o fascismo/integralismo por aqui, eram realizados comícios antifascistas aos quais o CCS de São Paulo sempre se fez presente ao lado de inúmeros e valerosos companheir@s anarquistas que estavam dispost@s a lutar contra os camisas-verdes com a própria vida se preciso fosse... Pois bem, os antifascistas sabendo do comício Integralista, marcaram um contra comício ou contra manifestação para o mesmo dia e local... e esse dia ficou conhecido como "a batalha da Praça da Sé". Os grupos antifascistas se distribuíram nas intermediações da Praça da Sé, os principais pontos eram o Largo João Meneses, o pátio do convento do Carmo, no início da Avenida Rangel Pestana, o largo de São Bento e a Praça Ramos de Azevedo; os camisas-verdes deviam ser mais de três ou quatro mil, e era grande o contingente de integralistas que desembarcavam de trem vindos de cidades do interior como Bauru, Jaú, Sorocaba, Campinas, Santos e outras. A Praça da Sé contava com 400 homens dos bombeiros e da

cavalaria da polícia, havia também a guarda civil armada, logo as ruas que davam acesso à Praça da Sé estavam policiadas, quando os integralistas acharam que as provisões policiais eram suficientes, iniciam sua manifestação enviando moças e crianças (de propósito) uniformizadas com bandeiras com o sigma e se destinam para as escadas da catedral, onde já se encontram alguns integralistas. Nesse momento @s antifascistas já estão a postos na praça, assim que as moças chegam, são recebidas com gritos de "morrás", "fora os galinhas-verdes" e outras qualificações... Alguns integralistas buscam reagir, e começa um princípio de tumulto com alguns tapas e safanões, logo acontecem alguns tiros sem que saiba de onde vem. Cerca de dez minutos depois o grosso das suas formações entram na praça ao seu hino oficial e dando "anués"(saudação integralista tal qual hi Hitler). A praça ecoava gritos contra os integralistas e seus hinos. Na sequência dos fatos, uma rajada de tiros é disparada acertando em cheio a três guardas civis, há versões de que esse disparo fora intencional ou accidental, para @s antifascistas e para a população presente que não sabiam da accidentalidade ou não dos disparos, seus autores eram os integralistas, o ódio popular foi despertado e, daí a pouco, mostrou como é perigoso despertá-lo...

Após 10 ou 15 minutos dessa confusão, os integralistas refeitos do pânico dos disparos começam a lotar as escadarias da catedral, esse foi o início da contra-manifestação, algumas breves palavras foram pronunciadas: "**Companheir@s antifascistas, viemos a praça para não permitir que o fascismo tome conta da rua e dos nossos destinos...**", logo após esse pronunciamento começou um intenso tiroteio, por todos os lados os fascistas e @s antifascistas trocando tiros... nesse momento muitos integralistas fugidos se retiram da praça, um último grupo de galinhas verdes continua a lutar contra os antifascistas, mas logo saem em revoada... a maioria dos "gloriosos" integralistas fogem à toda a velocidade da praça para todas as direções, nos dias seguintes são recolhidas as camisas verdes abandonadas pelos seus covardes donos que as abandonaram na fuga que passou a ser conhecida como: "A revoada dos galinhas-verdes", é sempre bom lembrarmos que Plínio Salgado, "chefe maior" da AIB não arredou pé da proteção de sua sede...

Na troca de tiros dezenas tombaram feridos de ambos os lados com alguns desses feridos sendo fatalmente atingidos...

A Contra Manifestação de 7 de outubro de 1934, deu um duríssimo golpe nos fascistas fazendo com que eles abaixassem a bola, até quase que total desaparecimento!!! Esse texto tem como objetivo demonstrar que a nossa história social vai muito além do que o "nossa" historiografia oficial, ou poderia dizer a estoriografia oficial nos ensina... e 69 anos após essa brava demonstração de força do operariado, nos estamos aqui, Anarquistas e antifascistas dando o nosso grito de que a luta não acabou, e só acabará quando vencermos, e venceremos!!!

Assim como ontem, hoje e sempre, combatemos e combateremos o fascismo com todas as nossas forças e com todos os nossos corações!!!

Compilação de informações realizado por MAP Movimento Anarco Punk CX POSTAL 3297 CEP.: 01060-970 SP /SP

Fontes:
Cadernos CEIMAP: 7 de outubro de 1934 - 50 anos, por Fúlvio Abramo
Documentos, Edgar Rodrigues e o movimento anarquista no Brasil; FASCISMO E ANTI-FASCISMO NO BRASIL (Edgar Rodrigues); HISTÓRIA DO MOVIMENTO ANARQUISTA NO BRASIL (Edgar Rodrigues); Jaime Cubero e o Movimento Anarquista no Brasil.
Indicação para leitura o livro "A Batalha da Praça da Sé" (de Eduardo Maffei)

ANARQUISTAS!



MULHERES EM LUTA!

POR UMA VIDA DIGNA!

VIVA A LIBERDADE!

BASTA DE LEIS OPRESSORAS!

NÃO A PENNA DE MORTE!

NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES!

O que rolou no dia 11/10 na Zona Sul

Estava marcado, para esta data, um evento beneficente à Casa rEcicLaDa (Atibaia), organizado em parceria entre o pessoal do gErMINaL e nós da casa rEcicLaDa.

As questões que antecederam o evento (tais como contato com as bandas, produção e divulgação do cartaz e outras) se deram a pampa, pois acho que nada se sobrecarregou em somente um dos coletivos. Na véspera do evento nos trombamos na Z/S para arranjar os últimos detalhes (fazer os rangos e as biritas), daí o pessoal do M.A.R. (Movimento Ambiental Revolucionário) também se envolveu para dar uma força.

Começamos a aprontar o espaço pela manhã, no dia do evento. O dia amanheceu chuvoso, não conseguiu, porém, esfriar os ânimos dos e das que estavam a fim de que rolasse o evento. Com quase tudo em cima por volta das 14h, começou a colar a rapaziada. Um infortúnio devido a falhas na comunicação fez com que não tivéssemos um baixo para começar o GIG, então começa outra correria para conseguir o tal do baixo. Daí apareceu um maninho que se dispôs a fazer esse corre pra gente... Valeu, hein, truta!!!



Enquanto não chegava o baixo, demos início ao debate "pRoVoS-contracultura em fraldas" que, no princípio, estava meio difícil de se desenrolar, mas dentro em pouco varias figuras se envolveram e o debate aconteceu instigantemente bem. Paralelo ao debate também rolou uma exposição com o mesmo tema. O texto da exposição estava um tanto grande, porém o conteúdo estava bem massa. Terminamos o debate sem ao menos expor um terço do que poderíamos ter discutido mas, entre algumas pessoas com água na boca, combinamos de marcar um dia ou uma noite dessas para prosseguir a idéia.

Quando se findava o debate, chega o maninho com baixo. Dentro de alguns minutos começa a tocar a banda Terror Agressão. Na seqüência veio Operação 81, depois (D.I.E.) Destruindo as Igrejas e o Estado e, por último, tocou a Belle Époque. Cada banda teve apenas 20 minutos para se apresentar devido aos atrasos que rolaram e à parte da aparelhagem ter de ser entregue às 20h. Junto com a Belle Époque também rolou uma performance que alguns/as manos/as conspiraram, o que resultou em boquiabertos/as espectadores/as. Em seqüência, começou uma outra performance do "Trevo Espinhos", porém, a essas alturas, eu tava envolvido no carregamento da aparelhagem e só presenciei fragmentos da tal performance.

Devido à chuva, creio eu, não oouo tantas pessoas quanto esperávamos, porém, como disse o mano Aristidis, poucas pessoas, mas as pessoas certas. No meu ponto de vista o evento surpreendeu todas as expectativas e, de certo, aqui não consegui transparecer a mínima parte do que de fato senti.

Sinceros agradecimentos às figuras que nos deram uma força e, precisando, é só falar.

"ATO CONTRA A PENA DE MORTE E EM REPÚDIO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER"

Dia 16/08/03

Esse ato foi organizado pela União do Movimento Punk (UMP) e contou com o apoio de vários grupos: Movimento Anarco Punk (MAP), Grupo de Apoio à Pessoa Encarcerada (GAPE), Coletivo Libertário Buenaventura Durruti (CLBD), Grito de Revolta das Mulheres Libertárias (GRML) e Centro de Contra-Informação e Material Anarquista (CCMA).

Teve como objetivo denunciar as leis opressoras e machistas em vários e diferentes lugares pelo mundo.

Aconteceu na Praça Patriarca (centro) e contou com a participação de punks/anarquistas, além da presença de man@s rappers e pessoas de vários grupos de Direitos Humanos (AMAR, Comissão Teotônio Vilela, Comitê de Apoio às lutas da América Latina, União de Núcleo e Associação dos Moradores de Heliópolis, Tortura Nunca Mais...).

Rolou: feira com ampla distribuição (gratuita) de materiais libertários; panfletagem; exposição de cartazes e faixas; coleta de assinaturas em prol da liberdade de Amina Lawal (que na época ainda iria enfrentar o julgamento); apresentação teatral com o Grupo Catarse dos Oprimidos sobre o caso de Amina e leis machistas; batucada e muitas trocas de idéias com a comunidade!!

Encerrado esse ato, algumas pessoas organizaram espontaneamente um bloco libertário que saiu em passeata contra o Mc dia (in)feliz pelas ruas do centro, boicotando os vários Mc Lixos da região.

"EVENTO BENEFICENTE AO MAR QUE VIROU SERTÃO"

Dia 04/10/03

Essa atividade, organizada pel@s compas do MAR, rolou durante todo o sábado e arrecadou alimentos em apoio ao coletivo. Iniciou-se com a exibição do vídeo: "Redução de Danos, Saúde e Cidadania", seguido de palestra/troca de idéias com militantes do Grupo de Apoio à Pessoa Encarcerada (GAPE) e Núcleo Anarco Noise. O debate foi muito produtivo, foram expostos vários pontos de vistas, assim como informações, denúncias e propostas acerca das lutas contra os cárceres e em DST/HIV/AIDS, de uma maneira muito aberta e solidária, sem tabus nem preconceitos. Em seguida, apresentaram-se as bandas: Revolta Popular, Resistência, Destruindo as Igrejas e o Estado e Terror Agressão.

Por fim, rolou uma apresentação teatral com o grupo Catarse dos Oprimidos sobre a causa indígena, sem falar das exposições, batucadas, rodas de capoeira e muita confraternização!

POR:
TERESA

RESISTÊNCIA LIBERTÁRIA # 01

Mais uma boa produção de nossa mana, este zine fala sobre "Grupos de Afinidades" (origens), "Núcleo Anarco Noise em DST / HIV / AIDS", "Propaganda Anarquista: A Internet é o Limite?" (o uso da Internet é um fato na Cena e é um fato também as pessoas que não tem acesso), um texto interessantíssimo sobre "O Amar" (leiam e concluam), aliás, o zine vem com ótimas idéias e questionamentos pessoais que vão gerar reflexões coletivas, um exemplo é sobre o "voto nulo", ainda traz uma geral nos eventos e manifestações que rolaram aqui em São Paulo.

A/C: Marina

Caixa Postal 665

Cep 01059-970 - São Paulo/SP

POR TERESA

ZINE !!! # 01
Este zine vem carregado de colagens PUNX, contém textos sobre "Diversão e Tortura", e outro sobre "A Revolução @ punk lá pelos idos de 1975, passando no decorrer do Punk", e este que comenta @punk lá pelos idos de 1975, passando no decorrer dos anos, até o surgimento do punk lá pelos idos de 1975, mesmo porque @s anarc@s Punx. É um zine pequeno @punk lá pelos idos de 1975, mesmo porque seu editor é um cara bem sincero.

A/C: Erik Ronam
R: 07, Q.95, C.20 Residencial Planalto Anil I
Cep 65053-500 São Luis / MA

MOVIMENTO ANARCO PUNK



No dia 28/09/03 aconteceu Evento do MAP, que foi organizado pelo próprio movimento anarco-punk. No local, estiveram presente punks, anarco-punks, libertários, e alguns moradores da comunidade da Zona Sul.

O evento teve início em torno das 13H e contou com a participação das bandas Resistência, Revolta Popular, D.I.E. e Terror Agressão. As bandas, além do som, deram uma idéia sobre suas letras e sobre o evento em si. Execradores iria tocar, mais infelizmente acabou não tocando, devido a impossibilidade de um dos integrantes comparecer.

Foi apresentada uma peça teatral pelo grupo Catarse dos Oprimidos, cujo tema era o 1º de maio. Mostrou-se a realidade tão escondida desta data.

Três integrantes do MAP-SP conversaram com o público e relataram suas experiências vividas no início do movimento anarco-punk. Rolou muita troca de idéia massa!

Durante toda essa tarde de evento foram distribuídos materiais, informativos punks e libertários, estando presente também um brechó, com roupas que nós arrecadamos e passamos por preços bem acessíveis para toda a comunidade.

A grana arrecadada não foi usada para benefícios individuais, mas, sim, em prol do MAP).

O evento não foi muito divulgado no local, mais foi uma experiência interessante, pois foi e será mais uma alternativa dentro desta sociedade massificada.

Foi o primeiro evento organizado pelo MAP após sua volta e com certeza, não será o último.



Por: Zazá

OUTUBRO ANTI FASCISTA 17 E 18 DE OUTUBRO DE 2003.

Evento organizado por pessoas ligadas ao Movimento Anarco Punk de São Paulo, que tinha como base deixar viva em nossas mentes o fato ocorrido (relatado mais nesse mesmo info) na Praça da Sé em 1934, a batalha contra os fascistas.

Na sexta, dia 17, contamos com uma grande exposição de relatos e denúncias sobre o movimento skinhead no Brasil e suas atrocidades, além de um panfleto explicativo sobre a batalha da sé. Abuso Sonoro, Desecration, DER, Sin Dios e Intifada foram as bandas desse dia e ainda uma apresentação do grupo de teatro Catarse dos Oprimidos, além de atuações livres e espontâneas por parte de algumas pessoas.

No sábado, 18, rolou uma oficina de zines, a mesma exposição do dia anterior, o mesmo panfleto, exposição de vídeos e mostra de slides, roda de capoeira, muita confraternização, algumas tretas...

Revolta Popular, Barricadas, Sin Dios, Contraste Bizarro e Execradores foram as bandas que tocaram nesse dia. Em ambos os dias havia, como entrada, a colaboração com 1kg de alimento. Os alimentos foram doados à casa de apoio a pessoas soro positivas Resplendor, algumas pessoas necessitadas devido a problemas com moradia (desabamento) e para o encontro nacional anarco punk.

Em ambos eventos houve ampla distribuição de material e muita troca de idéias!





VIII ENCONTRO ANARCO-PUNK REGIONAL (cidade de São Paulo)

Ocorreu nos dias 19, 20 e 21 setembro o 8º Encontro anarco punk da cidade de São Paulo e Região (Osasco, Abcd, Jundiaí...).

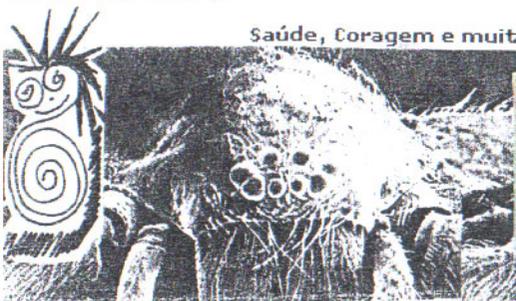
Na sexta a noite sempre ocorrem as divisões das comissões de limpeza, rango, e outras necessidades básicas que ocorrem durante o encontro. No sábado pela manhã ocorreu uma apresentação das pessoas que estavam presentes, o que nos tomou a manhã inteira (em todos os encontros começamos com as apresentações, com a pergunta de qual é o interesse sincero da pessoa com o encontro, o movimento e a luta). Desta vez foi feita de forma muito descontraída (com alguns momentos de tensão e debates), foi realizada em forma de brincadeira (quem se apresentava sorteava um nome que seria a próxima pessoa a se apresentar, tinha-se que descrever a pessoa tirada).

Depois do lanche, entrou uma pauta muito importante, que foi sobre a questão indígena, com a apresentação do companheiro Yaguarê Yamã (militante indígena do Povo Mawé), um grande companheiro dos anarquistas e anarco-punks, que atualmente escreve, junto a nós, uma seção indígena chamada "Nossa Memória" no boletim do Marãna Eté (coletivo Anarco Punk). Além da pauta, que foi muito bem aproveitada, realizamos junto a ele uma homenagem ao fogo, em um ritual muito bonito e muito presente em nossas memórias, sendo todos/as nós filhos da natureza. Foi muito emocionante!!! Deixamos bem claro que não foi mais uma pauta, pois muitos têm se envolvido com a luta e a causa indígena e temos trazido bastante a cultura indígena, ainda mais para dentro do movimento punk - o que, inclusive, foi a inspiração dos primeiros punks... -.

Logo após ocorreu uma roda de Capoeira Angola com direito a muita batucada; roda, esta, realizada pelos próprios punks... Ainda no mesmo dia apresentou-se uma linda peça teatral (pagando a questão indígena) e uma oficina de dança do ventre (realizado por uma companheira do MAP); além da apresentação do documentário "Trança e Couro, o Brasil que Tortura", sendo, o documentário, uma base para a pauta sobre a questão dos cárceres. Foi um dia de muita diversidade, de deixar qualquer sistema racista com muito ódio. No final desse dia, muita confraternização (que não significa encher a cara...).

No Domingo, ocorreu a pauta anti-carcerária e anti-manicomial (duas lutas nas quais somos - o MAP e os grupos - bem envolvidos e estamos atuantes), que não havia dado para discutir no sábado. Posteriormente, trocou-se algumas últimas informações e conversas sobre o encontro Nacional (para o qual há uma comissão envolvida na organização), debateu-se sobre o movimento punk e a luta social, que teve uma boa decorrência foi produtiva; sobre a adesão ao MAP e apresentação e, para finalizar, falamos sobre as conclusões retiradas das comissões para o próximo encontro (daqui a seis meses) e sobre a realização do relatório (os grupos e pessoas envolvidas que quiserem receber, entrem em contato com o MAP).

Saúde, Coragem e muita anarquia a todos e todas!!!



A Orgap informa: o site www.anarcopunk.org voltou ao ar: novo provedor, novo visual, atualizações diárias... Use deste meio de divulgação das informações do meio anarco punk enviando textos, cartazes de eventos e manifestações, poesias e demais expressões libertárias para info@anarcopunk.org.

